

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Cedoc/Funarte: novas possibilidades para o exercício do historiador

Caroline Cantanhede Lopes¹

Resumo: Os arquivos privados constituem, atualmente, uma importante fonte de informação para os historiadores. Assim, este artigo visa divulgar, brevemente, dois acervos privados, recentemente tratados pelo Centro de Documentação e Informação em Artes da Funarte: o acervo da Família Vianna, compreendida por Oduvaldo Vianna, Deocélia Vianna e Vianninha; e o acervo de Paschoal Carlos Magno. Tais fundos documentais podem fornecer aos pesquisadores importantes elementos para o resgate da memória do teatro, bem como para os estudos que privilegiem a temática cultural, campo para o qual tem se voltado, cada vez mais, o olhar de vários historiadores.

Palavras-chaves: Centro de Documentação e Informação em Arte - Arquivo privado - História do teatro no Brasil.

Abstract: The private archives constitute, currently, an important source of information for the historians. Thus, this article aims to divulge, briefly, two private quantities, recently treated for the Centro de Documentação e Informação em Artes da Funarte: the file of the Família Vianna, understood for Oduvaldo Vianna, Deocélia Vianna and Vianninha; and the file of Paschoal Carlos Magno. Such documents can supply important researchers elements to rescue the memory of the theater, as well for the studies that privilege a cultural thematic, field toward which if has turn, each time more, the look of some historians.

Keywords: Centro de Documentação e Informação em Arte - Private archive - History of the theater in Brazil.

O Centro de Documentação e Informação em Artes da Funarte (Fundação Nacional de Arte) tem como finalidade reunir, organizar, disponibilizar e disseminar documentos e informações que apoiem e incentivem a produção artística e cultural e as pesquisas em arte e cultura, além de apoiar atividades desenvolvidas pela própria instituição.

No ano de 2006, o Cedoc integrou o Projeto Brasil – Memória das Artes, patrocinado pela Petrobrás, o que permitiu que vários conjuntos documentais pertencentes à própria instituição fossem devidamente tratados e disponibilizados ao público. Dentre eles, destacaremos dois, devido sua complexidade e importância para o teatro nacional, ambos

¹ Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e documentalista do Centro de Documentação e Informação em Arte da Funarte – Cedoc.

caracterizados como arquivos privados: Arquivo Privado Família Oduvaldo Vianna e Acervo Paschoal Carlos Magno.

Antes de apresentarmos os dois acervos em questão, gostaríamos de fazer algumas breves colocações acerca do lugar dos arquivos privados para o *metiér* do historiador. Se, hoje em dia, a idéia de organizá-los, preservá-los e estudá-los parece-nos tão imprescindível, até fins da década de 1960 tal prática não era plenamente difundida. Muito pelo contrário.

Durante muito tempo, os arquivos privados não se enquadravam na então concepção vigente de arquivo, entendido essencialmente como documentos provenientes da administração pública. Dessa forma, as normatizações arquivísticas não eram aplicadas a esse universo, muito embora sua produção remeta a épocas bastante remotas. Entretanto, o interesse sobre esse tipo de fundos vem crescendo gradualmente, sendo este um fenômeno característico dos dias atuais. (GARCIA, 1997.)

A emergência dos arquivos privados enquanto alvo de interesse de historiadores não representa um evento isolado. Ela está compreendida em um processo de modificação bastante significativo no campo historiográfico, quando novos objetos, novas abordagens e fontes não usuais ganharam espaço em decorrência da renovação metodológica e teórica em curso, cuja principal transformação foi uma explícita variedade de representar a história. (GOMES, 1998.)

A essa efervescência historiográfica junta-se o fato da história cultural tomar corpo e se definir a partir da afirmação do indivíduo na história, rejeitando cortes estruturalistas que, segundo esta abordagem, negligenciaram a participação dos atores históricos e sua vivências. Segundo Burke:

O terreno comum dos historiadores culturais pode ser descrito como a preocupação com o simbólico e suas interpretações. Símbolos, conscientes ou não, podem ser encontrados em todos os lugares, da arte à vida cotidiana, mas a abordagem do passado em termos de simbolismo é apenas uma entre outras.
(BURKE, 2004: 10)

A história cultural traz à luz a importância da experiência humana em seu tempo e lugar para a compreensão dos processos de formação e transformação das sociedades.

No bojo dessa revalorização do indivíduo, fruto das reflexões e problematizações propostas por essa corrente historiográfica, os arquivos privados ganharam novos contornos, apresentando-se efetivamente como mais uma possibilidade para a pesquisa histórica. Mas, como toda fonte, também requerem um rigoroso tratamento teórico e metodológico.

Muitas vezes tais conjuntos documentais exercem sobre os historiadores tamanho encantamento, o qual Gomes (1998) designa como “o grande feitiço do arquivo privado”, que são tomados como a representação concreta da trajetória e da memória de seu titular. Segundo Heymann, quando um pesquisador lida com um material dessa natureza, é preciso ter em mente que

É a pessoa, a partir dos seus critérios e interesses, que funciona como eixo de sentido no processo de constituição do arquivo. Por um lado, porque sua vida, suas atividades e suas relações vão determinar e informar o que é produzido, recebido e retido por ela ou sob sua orientação. Por outro, e fundamentalmente, porque cabe a ela determinar o que deve ser guardado e de que maneira. (HEYMANN, 1997: 3)

Ou seja, um arquivo privado não deve ser analisado como um repositório fidedigno, simplesmente porque é o resultado de uma seleção empreendida por seu titular. Desta forma, é de suma importância relativizar o seu conteúdo.

Dito isto, passaremos agora para a descrição, em linhas gerais, dos dois acervos que concernem a este artigo. Como se trata de um universo deveras diversificado, e tendo em vista o corte temático proposto por este mini-simpósio, será enfatizada a dimensão que se reporta à atuação no teatro dos titulares de ambos.

Primeiramente, destacamos o Arquivo Privado Família Oduvaldo Vianna que, como o seu título já nos evidencia, abarca documentos de uma família, composta por Oduvaldo Vianna, sua esposa Deocélia Vianna e seu filho Oduvaldo Vianna Filho, mais conhecido como Vianninha. Este arquivo compreende quase 50 anos de produção intelectual (1930-1984) em diversas áreas de atuação artística: teatro, rádio, televisão e cinema.

O patriarca da família, Oduvaldo Vianna (1892-1972) nasceu em São Paulo e veio para o Rio de Janeiro em 1916. Foi um dos mais ativos fundadores da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT, em 1917, além de ter tido relevante participação no teatro, como autor e diretor, no rádio, no cinema e na televisão. Suas obras para o teatro ultrapassam 30 títulos. “Vendedor de Ilusões”(1931), “Amor” (1933), “Feitiço”(1934) são apenas algumas delas. Exerceu ainda, atividades como diretor e professor da Escola de Arte Dramática do Distrito Federal, atualmente Escola de Teatro Martins Penna, entre 1935 e 1939.

Já Deocélia Vianna (1914-1987), com quem Oduvaldo casou-se, em 1935, teve uma carreira muito bem sucedida e intimamente relacionada com o rádio, além ter escrito teleteatros e textos para fotonovelas. Longe de ignorar sua relevância, limitaremos a apenas

este pequeno parágrafo nossas considerações a seu respeito, unicamente para não nos desvirtuarmos do tema.

Oduvaldo Vianna Filho (1936-1974) nos legou uma dramaturgia extremamente comprometida com a luta política que caracterizam o momento da sua produção. Além de dramaturgos, seus pais também eram militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o que certamente exerceu grande influência nos seu posicionamento político futuro. Sua obra está impregnada por seu engajamento político e por seu ideal de politização da sociedade brasileira por intermédio de uma dramaturgia revolucionária. Dentre suas principais proposições, sua prática teatral revela, no decorrer dos anos, desde uma perspectiva progressista e revolucionária em relação aos interesses nacionais, até a resistência face aos desmandos dos anos de chumbo da ditadura. (PATRIOTA, 2004.)



Pôster do Arquivo Família Oduvaldo Vianna, retratando Oduvaldo Vianna e Vianninha[196-].

Várias de suas peças foram premiadas, como “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come” (Prêmio Molière, 1966); “Longa noite de cristal” (Prêmio Molière, 1970); “Moço em estado de sítio” (1965) (Prêmio Molière, 1981); e, sua última peça, “Rasga Coração”, que foi censurada em 1974 e só liberada cinco anos depois, recebeu vários prêmios da crítica especializada, inclusive o Prêmio Molière. Juntamente com outros importantes nomes do teatro da época, Vianninha fundou, em 1960, o Centro Popular da UNE (CPC) e o Grupo Opinião, em 1964. Também atuou como ator no Teatro de Arena de São Paulo e ainda produziu roteiros para cinema e adaptações de peças para a televisão.

Embora o acervo da família Oduvaldo Vianna tenha sido doado há mais de vinte anos para o Cedoc, apenas recentemente a instituição dispôs de recursos necessários para

efetuar sua organização e, portanto, sua recuperação. A primeira etapa da doação ocorreu em 1982, através da viúva de Oduvaldo Vianna Filho, Maria Lúcia Lousada Marins e englobava principalmente seus textos para a televisão e textos teatrais, dentre outros documentos, totalizando 100 títulos.

Em 1987, foi feita uma segunda doação, dessa vez por Vinícius Vianna, filho de Vianninha, que trouxe uma coleção inédita e original de textos de Oduvaldo e Deocélia Vianna, contabilizando, aproximadamente, 1.150 títulos. O material que o compõe é diversificado: compreende desde de vasta documentação pessoal até peças de teatro, teleteatros, radioteatros, telenovelas e roteiros cinematográficos.

Após ser devidamente organizado, o Arquivo Família Oduvaldo Vianna ocupa, ao todo, 150 caixas de documentos. Este conteúdo foi disposto segundo 3 arranjos distintos, um para cada personalidade integrante do arquivo. Os arranjos são divididos em séries segundo as áreas de atuação de seus respectivos titulares, tais como rádio, teatro, televisão, cinema, além de documentos pessoais. Às séries, seguem-se as subséries, a fim de melhor disponibilizar as informações contidas no acervo.



Documentação do Arquivo Família Oduvaldo Vianna acondicionadas em caixas apropriadas.

No caso do Acervo Paschoal Carlos Magno (Arquivo e Biblioteca), a diversidade, a dimensão e o estado de conservação dos documentos configuram um dos diferenciais do conjunto. De fato, as inúmeras atribuições de Paschoal Carlos Magno (1906-1980) condizem com a complexidade do seu acervo.

Poeta, escritor, teatrólogo, político, diplomata, dedicou sua vida à mocidade estudantil do Brasil, que lhe valeu, em 1956, o título de Estudante Perpétuo pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e ao teatro, patrocinando, formando e lançando jovens

artistas para o teatro profissional. Dentre várias de suas empreitadas em prol do teatro, podemos destacar algumas como o Teatro do Estudante do Brasil – TEB (1938), o teatro “Duse” (1952); o Teatro Experimental de Ópera (1949); a Aldeia de Arcozelo (1965), em Paty do Alferes.

O Acervo Paschoal Carlos Magno é composto por livros raros sobre literatura, teatro, arte e história; revistas e periódicos raros sobre teatro e literatura; fotografias de autores, atores e de cenas de teatro, recortes de jornais sobre sua vida artística, entrevistas suas, crônicas e artigos sobre sua obra; peças de teatro inéditas de vários autores; correspondência entre familiares, artistas, diplomatas, políticos e amigos; decretos de nomeações para cargos que ocupou assinados por Presidentes e Ministros de Estado; diplomas e certificados; e artigos e críticas de teatro escritas por Paschoal Carlos Magno nos jornais *Radical* e *Correio da Manhã*.

O acervo encontrava-se na biblioteca e nas dependências da Aldeia de Arcozelo, atualmente sob administração da Funarte, quando foi então trazido para o Cedoc, em 2001. Seu estado físico eram muito ruim, uma vez que não se encontrava em condições adequadas de acondicionamento. Foi necessário, então, um longo período de desinfestação e higienização do material.



Higienização de livros que compõem o Acervo Paschoal Carlos Magno

Hoje, o Arquivo Paschoal Carlos Magno ocupa aproximadamente 500 caixas de documentos, estando dividido em sete grandes séries e, por conseguinte, em várias subséries que retratam as artes e a cultura no Brasil no século XX; e a Biblioteca Paschoal Carlos Magno contabiliza mais de 4.000 itens.



Parte da Biblioteca Paschoal Carlos Magno após tratamento

Os arquivos pessoais oferecem uma visão particularizada da história. Mais do que representar uma imagem concreta de personalidades e acontecimentos, representam outra possibilidade para o ofício do historiador. Como qualquer fonte, devem ser submetidos a um rigoroso crivo teórico-metodológico. Entretanto, é inegável que esse material exerce sobre nós um certo fascínio, já que nos permitem um contato muito próximo em relação ao sujeito histórico. E esse é justamente o seu diferencial.

Com esse trabalho de recuperação dos acervos de tão preponderantes personalidades do teatro brasileiro, o Cedoc espera contribuir disponibilizando mais uma alternativa de matéria-prima para pesquisadores interessados na história do teatro (bem como história do rádio, cinema e televisão), especificamente, ou para pesquisadores que buscam compreender a constituição da nossa sociedade ou os eventos que a permeiam através de um enfoque cultural da história.

Referências bibliográficas

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

FERREZ, Helena Dodd. **Projeto Arquivo Privado Família Oduvaldo Vianna**. Cedoc/Funarte, 2005.

_____. **Relatório final: Projeto Brasil – Memória das Artes**. Cedoc/Funarte, 2006.

GARCIA, Maria Madalena Arruda de Moura Machado. *Os documentos pessoais no espaço público*. In: **Revista Estudos Históricos**, nº 21, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. *Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados*. In: **Revista Estudos Históricos**, nº 21, 1998.

HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller*. In: **Revista Estudos Históricos**, nº 19, 1997.

PATRIOTA, Rosângela. *História – teatro – política: Vianninha, 30 anos depois*. In: **Revista Fênix de História e Estudos Culturais**, vol. 1, ano 1, nº1, Outubro/novembro/dezembro 2004.